

EDUCAÇÃO MÉDICA: PJTC - UMA ESCOLHA NA VIDA ACADÊMICA E AS REFLEXÕES DO IMPACTO DA COVID-19 NA FORMAÇÃO MÉDICA

MEDICAL EDUCATION: PJTC - A CHOICE IN ACADEMIC LIFE AND REFLECTIONS ON THE IMPACT OF COVID-19 ON MEDICAL TRAINING

Sandra Márcia Carvalho de Oliveira¹

Isabel Neto²

Carlos Fernando Collares³

Maria Aparecida Buzinari de Oliveira⁴

Resumo: *Objetivo: Relatar a experiência em medicina paliativa dos acadêmicos integrantes do Programa Jovens Talentos da Ciência (PJTC) e refletir sobre o impacto, na formação médica, do fechamento das Universidades em todo o mundo; em decorrência da Pandemia da COVID-19. Métodos: Relato de experiência e registro em diário de campo de visitas domiciliares, visitas hospitalares, roda de conversa, palestras e seminário. Resultados: Foram realizadas vinte visitas ao Hospital da Criança, cinco workshops, doze visitas domiciliares e um seminário. Conclusões: O fator diferenciador da experiência no programa PJTC foi a observação da existência de um lado de uma maior facilidade de comunicação das acadêmicas com os pacientes e do outro lado a satisfação por parte dos pacientes em relação aos cuidados prestados pelas acadêmicas. A atual pandemia de Covid-19 não apenas restringiu massivamente a normalidade da vida, mas está tendo um efeito significativo no ensino universitário. Espera-se um impacto negativo, da solidão, da dor e do sofrimento psicológico na educação.*

Palavras-chave: COVID-19. Sars-CoV-2. Medicina Paliativa. Fechamento de escolas médicas.

Abstract: *Objective: To report the experience in palliative medicine of the students who are members of the Young Talents of Science Program (PJTC) and to reflect on the impact, in medical education, of the closure of universities worldwide; as a result of the COVID-19 Pandemic. Methods: Experience report and field diary record of home visits, hospital visits, conversation wheel, lectures and seminar. Results: Twenty visits to the Children's Hospital, five workshops and twelve home visits and one seminar were carried out. Conclusions: The differentiating factor of the experience in the PJTC program was the observation of the existence of a greater ease of communication of the academics with the patients and on the other side the satisfaction on the part of the patients in relation to the care provided by the academics. The current Covid-19 pandemic has not only massively restricted the normality of life but is having a significant effect on university education. A negative impact is expected, loneliness, pain and psychological suffering on education.*

1 Professora Associada do Curso de Medicina e Direito da Universidade Federal do Acre (UFAC). Médica Especialista em Medicina da Família e Comunidade. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6410400895416316>. E-mail: sandraoliveira@ufac.br

2 Professora doutora do Curso de Doutorado em Medicina da Universidade da Beira Interior - Covilhã, Portugal. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4202279898455375>. E-mail: ineto@fcsaude.ubi.pt

3 Professor doutor do Curso de Medicina da Universidade de Maastricht. Holanda. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1443948196407242>. E-mail: c.collares@maastrichtuniversity.nl

4 Pesquisadora Colaboradora da Universidade Federal do Acre. E-mail: smcprime7@gmail.com

Keywords: COVID-19. Sars-CoV-2. Palliative Medicine. Closure of medical schools.

Introdução

Educação médica

Segundo a UNESCO, a educação está embasada em pilares como: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Que definem os aprendizados considerados essenciais para que os estudantes se desenvolvam cognitivamente e socialmente. Seguindo estes pilares os acadêmicos receberão uma formação completa. Ou seja, não somente se preparam para o mercado de trabalho, mas também para viver em sociedade e se tornarem cidadãos mais justos, empáticos e preparados para lidar com adversidades (UNESCO, 2020)

As Diretrizes Curriculares do Ensino Médico no Brasil, foram homologadas em 2001, pelo Conselho Nacional de Educação, e sugerem a inserção dos alunos em cenários diversificados, permitindo aos mesmos terem um maior contato com as questões sociais, culturais e psicológicas do paciente (OLIVEIRA, 2017; ABEM, 2017).

Segundo Lopes, AA., (2000), a medicina baseada em evidências deve ser vista como a integração da experiência clínica com a capacidade de analisar e aplicar racionalmente a informação científica ao cuidar de pacientes. Segundo Roger, C., 1986, a aprendizagem que envolve a auto iniciativa, alcançando as dimensões afetivas e intelectuais, torna-se mais duradoura e sólida.

Medicina Paliativa e os Programas humanísticos da UFAC

A definição da Organização Mundial de Saúde, em 2002, de medicina paliativa é de uma abordagem ou tratamento que melhora a qualidade de vida de pacientes e familiares, no âmbito físico, psicossocial e espiritual, diante de doenças que ameacem a continuidade da vida. Cuidados paliativos é a construção de uma comunicação eficaz com os doentes, familiares e com os demais profissionais da equipe de cuidados (WHO, 2002; OLIVEIRA SMC et al., 2020; OLIVEIRA, SMC et al., 2017).

Em 2003 a Política Nacional de Humanização (PNH), que visa o fortalecimento dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como a inserção das diretrizes da Humanização na formação dos profissionais de saúde; estimula que o estudante desenvolva habilidades e competências que o capacitem a reconhecer o ser humano como um todo e a escutar a experiência do paciente (NEVES et al, 2017; MS, 2006; ALVES, 2009).

Os acadêmicos de medicina da UFAC têm a oportunidade, desde dezembro do ano de 2005, de integrar vários projetos de extensão na academia com vertente humanística. Que são desenvolvidos desde os primeiros anos do curso em unidades de saúde (módulos, hospitais, asilos, orfanatos) e domicílio. Com o objetivo de ressaltar a importância da subespecialidade médica, medicina paliativa e da humanização em saúde, bem como estreitar e aperfeiçoar a relação médico-paciente desde o início da vida acadêmica (NEVES et al., 2016; OLIVEIRA SMC, 2017).

O Projeto PJTC

No Brasil, no ano de 2012, a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), criou o Programa Jovens Talentos para a Ciência (PJTC) com o objetivo de inserir estudantes de graduação precocemente no meio científico. Programa que tem o pilar aprender a fazer da UNESCO como espelho e que visa a formação do profissional.

COVID-19 e o fechamento das universidades

A pandemia da COVID-19 interrompeu quase todos os aspectos da vida no Brasil e em todo o mundo, incluindo impactos significativos no ensino superior, tanto em suas missões de ensino-aprendizagem quanto em pesquisa.

Para responder a COVID-19, muitos países introduziram restrições de viagem (interna e externa), distanciamento social, auto isolamento ou quarentena e pediram às pessoas que trabalhem em casa (BEDFORD, J et al., 2020). Vários países anunciaram o fechamento generalizado de faculdades, universidades e outras instituições de ensino (UNESCO, 2020). Com base no grande volume de literatura que existe sobre o fechamento de instituições educacionais como forma de reduzir a disseminação de doenças infecciosas na comunidade, rompendo importantes cadeias de transmissão (LUCA GD et al., 2018).

A UNESCO estima que o fechamento de instituições de ensino por causa da pandemia da COVID-19 está afetando metade dos estudantes do mundo (890 milhões em 114 países). As universidades não sabem ao certo quanto tempo durará a crise do coronavírus e como isso pode afetar a formação e a saúde mental de estudantes e professores (UNESCO, 2020).

À luz da crescente preocupação com a atual pandemia do COVID-19, um número crescente de universidades em todo o mundo adiou ou cancelou todos os eventos do campus, como oficinas, conferências, esportes (intra e inter-universidades) e outras atividades. As universidades mudaram rapidamente para fazer a transição de vários cursos e programas do modo presencial para o online (LAU J., 2020).

O surto de COVID-19 alterou a vida de muitas pessoas em todo o mundo. O rápido aumento mundial de casos infectados criou uma sensação de incerteza e ansiedade sobre o que vai acontecer. Esse estresse pode levar a efeitos desfavoráveis na aprendizagem e na saúde psicológica dos estudantes (KAFKA AC., 2020).

A pandemia do COVID-19 pode ter também um sério impacto nas carreiras dos formandos das universidades deste ano. Eles estão enfrentando grandes interrupções no ensino e na avaliação na parte final de seus estudos. Além disso, os graduados enfrentarão os graves desafios da recessão global causada pela crise do COVID-19.

Este estudo objetiva relatar a experiência em medicina paliativa desenvolvida por acadêmicos de medicina integrantes do projeto PJTC e discutir o impacto, sobre a formação médica, do fechamento das Universidades em todo o mundo em função da Pandemia da COVID-19.

Métodos

Trata-se de relato de experiência de ações de fomento ao estudo transdisciplinar da medicina paliativa em Rio Branco/Acre junto a acadêmicos de medicina da UFAC, bolsistas do Programa Jovens Talentos para a Ciência (PJTC), no período de 2013. Os alunos foram selecionados pela universidade mediante prova de conhecimentos gerais. Logo após, foram apresentados aos vários projetos de pesquisa e extensão do

curso de medicina da UFAC. Ficando os mesmos, sob a supervisão e orientação de um professor do curso, nomeado pela pró-reitora de graduação e pelo coordenador do curso de medicina. O projeto foi aprovado pela Pró reitoria de Graduação da UFAC (PROGRAD/UFAC) no ano de 2013.

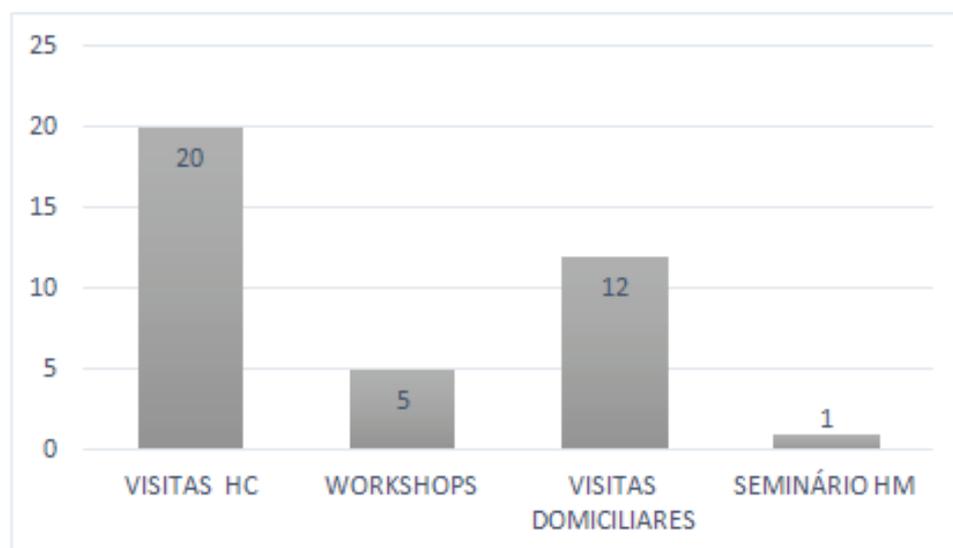
Este estudo foi construído a partir de reflexões originadas junto as acadêmicas bolsistas integrantes do PJTC, após as ações desenvolvidas (nos projetos de extensão (Medilhaço e LIIP), nas rodas de conversa, nas palestras, nas visitas domiciliares e hospitalares e na organização de eventos).

As acadêmicas de medicina selecionadas, indicadas para fazer parte do projeto PJTC foram inseridas nos projetos de extensão e foram capacitadas, através de leitura de fontes de conhecimento formal, e, posteriormente, através de workshops que ocorriam na forma de encontros semanais com duração de três horas. Nestes eram ministradas palestras (medicina paliativa, imunologia, ética e ciência), eram apresentados artigos sobre temas ligados aos projetos pelas acadêmicas bolsistas, e eram realizadas rodas de conversas. Além de participarem da organização do evento História da Medicina, de visitas domiciliares e hospitalares, atividades práticas que são desenvolvidas pelos integrantes dos projetos de extensão Medilhaço e LIIP.

Relatórios mensais foram feitos pelos acadêmicos através das anotações das reuniões e foram utilizados como método de acompanhamento e avaliação das atividades, servindo assim de parâmetro para alterações e replanejamento das atividades. O modelo de KirkPatrick foi utilizado para avaliação das atividades das bolsistas do PJTC (Kirkpatrick, 2005).

Resultados

Figura 1. Distribuição das atividades desenvolvidas pelas acadêmicas bolsistas do PJTC no ano de 2013.



Fonte: Arquivo da PROEX/ufac/2013

Figura 2. Foto no módulo de saúde, local de prática do curso de medicina da UFAC. Acadêmica bolsista do PJTC fazendo anotações no seu diário, após visita domiciliar.



Fonte: Arquivo da PROEX/UFAC/2013.

Discussão

Segundo as acadêmicas a experiência como bolsista do PJTC: 1) permitiu por meio dos conhecimentos teóricos e práticos, tornar o acadêmico mais humano e mais ético dentro da academia; 2) Fortaleceu e acelerou a percepção e o desenvolvimento da criticidade do olhar clínico; 3) Com essas experiências, aprenderam que a orientação é fator diferencial no Programa; 4) Que o trabalho semanal do orientador; com o futuro profissional permite que o acadêmico bolsista administre o tempo na academia; gerando o aprimoramento na escuta em sala de aula; 5) Revelou que através desses processos formadores que estimulam a antecipação de respostas ou de perguntas, a troca horizontal de saberes entre os acadêmicos é possível e gera mudança de paradigmas para o estudo; 7) possibilitou analisar as influências geradas pelo acadêmico de medicina na comunidade; 8) possibilitou desenvolver um bom relacionamento com os pacientes.

Na nossa academia existe o entendimento de que a experiência de ensino nos cenários de prática é indispensável ao processo de aprendizagem e de formação do médico; porque é por meio desta que se oportuniza o fortalecimento da integração estudo-trabalho, ao mesmo tempo, em que o centro de interesse; desloca-se do ensino para atividades práticas dos estudantes favorecendo a criatividade, as descobertas e a busca científica. Assim como, a independência com perspectivas de autonomia em suas decisões, o desenvolvimento de competências e a autoconfiança (LOPES, 2000)

Existe a percepção de que esta experiência; na qual a troca de conhecimento com os acadêmicos das diversas equipes, sob a orientação da médica que participou ativamente do processo nos cenários onde foi desenvolvida as ações, e que o acompanhamento e a avaliação do desenvolvimento dos estudantes; facilita e intermedeia a integração do aluno com o serviço e com a equipe de saúde, atendendo ao que estabelece o Parecer (Diretrizes Curriculares Nacionais) quanto à participação do médico no processo ensino-aprendizagem do estudante (ABEM, 2017).

O aprendizado é então mais uma vez visto segundo os pilares descritos pela UNESCO, com isso

temos a soma do aprendizado como uma aliança do saber o que, com o saber como e o saber fazer, a fim de que esses alunos venham a adquirir novos conhecimentos, vislumbrando soluções para os problemas diários e transformando sua práxis. Assim o aprender a conhecer, é o pilar que envolve o ato de compreender, descobrir ou construir o conhecimento. Aprender a fazer, além de obter conhecimento teórico, as acadêmicas precisam colocá-lo em prática. Mobilizando suas habilidades cognitivas, elas devem estar aptas a fazer escolhas, pensar criticamente, solucionar problemas, atuar da maneira mais adequada em situações incertas, não confiar em modelos pré-existentes. Dos pilares da educação da UNESCO, este é o que visa a formação do profissional. Aprender a conviver; saber conviver em sociedade e se colocar no lugar do outro. Fortalecendo a empatia, a tolerância e o respeito. Aprender a ser; é o pilar que está relacionado ao desenvolvimento do ser como um todo. Os acadêmicos precisam estar aptos a pensar de forma crítica e autônoma e serem capazes de formar seu próprio juízo de valor. Os fatores-chave deste aprendizado são: inteligência, criatividade, sensibilidade, responsabilidade, pensamento crítico e ética (UNESCO, 2020).

Desta forma, esta experiência contribuiu para descobrir o potencial de cada uma das acadêmicas integrantes do programa PJTC e contribuiu para o desenvolvimento das mesmas. Foi observado no desenvolvimento das atividades de um lado uma maior facilidade de comunicação das acadêmicas com os pacientes e do outro lado a satisfação por parte dos pacientes em relação aos cuidados prestados pelas acadêmicas (WHO, 2002).

A atual pandemia de Covid-19 não apenas restringiu massivamente a normalidade da vida, mas está tendo um efeito significativo no ensino universitário. Com o fechamento físico de tantos campi de faculdades e universidades, é difícil realizar pesquisas que exijam interação física com os participantes (BAYHAM J et al., 2020)

Considerações Finais

Todas as atividades tiveram por finalidade fomentar a importância da vertente humanista do futuro médico, que deve ser uma figura culta e interessada, com conhecimentos bem fundamentados. Foi também o lócus em que a identidade profissional do estudante de medicina foi despertada, construída e referida.

A disseminação global da doença de coronavírus 2019 (COVID-19) está desencadeando uma série de respostas à saúde pública. O fechamento da escola é uma das medidas sociais (físicas) de maior distanciamento usadas para retardar a propagação de uma doença infecciosa. Com o futuro imprevisível da pandemia da doença de coronavírus 2019 (COVID-19), algumas instituições começaram a alterar a experiência clínica dos estudantes e a proibir viagens de professores (SPURLOCK DJ, 2020).

A ansiedade e a depressão, exacerbadas por incertezas e intensificação do fluxo de informações, crescerão extensivamente. As consequências fisiológicas negativas do estresse se manifestarão. E o impacto da solidão, da dor e do sofrimento psicológico se fará presente de forma negativo na educação (KATIRJI L et al., 2020).

Referências

ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica. **Projeto ABEM 50 anos – dez anos das diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina**. 2012. Disponível em: [http://www.abemeducmed.org.br/pdf/50 anos](http://www.abemeducmed.org.br/pdf/50%20anos) Acesso em : 30 maio 2020.

ALVES A. **A humanização e a formação médica na perspectiva dos estudantes de medicina da UFRN – Natal-RN – Brasil**. Revista Brasileira de Educação Médica, v.33, n.4, p.555-561, 2009.

BAYHAM, J et al; **Impacto do fechamento de escola para COVID-19 na força de trabalho de cuidados de saúde dos EUA e na mortalidade líquida: um estudo de modelagem.** Lancet Saúde Pública, v.5, n.5, p.e271- e278. 2020.

BEDFORD, J et al; **COVID-19: para controlar uma pandemia.** Lanceta. 2020.

KAFKA AC. Choque, medo e fatalismo: quando o coronavírus pede que as faculdades fechem, os alunos se debatem com a incerteza. <https://www.chronicle.com/article/Shock-FearFatalism-As/248240> O Crônico do Ensino Superior. 2020.

KATIRJI L et al; **Enfrentando os desafios na obtenção de rotações fora de medicina de emergência e carta de avaliação padronizadas devido à pandemia do COVID-19.** West Journal Emergence Medicine, v.21, n.3, p. 538-541. 2020.

KIRKPATRICK, D. **The Kirkpatrick Model**, 2005. Disponível em: <http://www.kirkpatrickpartenrs.com/model1/>. Acesso em 30 maio 2020.

LAU J., et al; **O coronavírus tornará a educação on-line viral?** [Mar; 2020]. <https://www.timeshighereducation.com/features/will-coronavirus-make-online-education-go-viral> Times Higher Education. 2020.

LOPES AA. **Medicina Baseada em Evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica.** Revista da Associação Médica Brasileira, v.46, n.3, p. 285-288. 2000.

LUCA GD et al; **O impacto do fechamento regular da escola nas epidemias sazonais de influenza: um modelo de transmissão espacial baseado em dados para a Bélgica.** BMC Infect Dis. 2018; 18 :29.

MS – Ministério da Saúde. **Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização.** Documento-base. Brasília, 2006.

NEVES, SAVM et al; **Humanização em saúde – Medilhaço iniciando no paliativismo.** Revista Movimenta, v.10, n. 1, p. 21-31, 2017.

NEVES, SAVM et al; **Estudo sobre o ensino de uma formação médica mais humana.** Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, v.37, n.2, p.39-46. 2016.

OLIVEIRA, SMC. **Educação Médica: a medicina paliativa e a higienização das mãos e o seu papel na pandemia da COVID-19.** Revista Humanidades e Inovação, v.7, n.8, p. 587-594. 2020.

OLIVEIRA, SMC. **Educação Médica: o ensino de medicina paliativa.** Revista Humanidades e Inovação, v.4, n.2, p. 209-216. 2017.

OLIVEIRA, SMC et al; **Cuidados paliativos: Prevalência de fadiga em pacientes pediátricos.** Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, v.15, n.4, p.240-245, 2017.

ROGER C. **Liberdade de aprender em nossa década**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1986.

WHO – World Health Organization. **Definition of palliative care**, 2002. Disponível em <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en> acessado em 30 de maio.

SPURLOCK, DJ. **Bolsa de estudos durante uma pandemia: análise de dados secundários**. Revista de Educação em Enfermagem, v.59, n.5, p.245-247. 2020.

UNESCO. COVID-19 **Ruptura e resposta educacional**. [Maio; 2020]; <https://en.unesco.org/themes/education-emergencies/coronavirus-school-closures> 2020.

Recebido em 10 de junho de 2020.

Aceito em 19 de Junho 2020